

0:00 / 2:15

Localização das Amostras - Gravações do Grupo de Variação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Registos Sonoros

Dialectos portugueses setentrionais:

baixo-minhotos-durienses-beirões

Figueiró 1

INF = Informante

INQ = Inquiridor

INF Esta chamamos o chá da horta. Chamamos...

INQ1 Chá da horta, que é bom para várias coisas também.

INF É. (...) Faz bem aos estômagos este chá também.

INQ1 Ó senhora (...), como é que chama a isto onde tem a?...

INF Olhe, é um crivo. (...) Era por onde crivávamos as papas.

INQ1 As papas? O que eram as papas?

INF As papas? Era o milho.

INQ1 Ah!

INF Mandávamos moer às moleiras, que a gente gostava muito (...) das papas, cá em tempo. E este... E ao depois quando vinham da moleira, crivávamos por este crivo, ficavam aqui as carolas mais grossas. E as papas caíam – as miudinhas – caíam aqui para baixo, (...) era o que a gente fazia com o leite.

INQ1 Como é que se faziam? Ai, com leite.

INF Com leite de... Púnhamos leite de cabras e de ovelhas. E depois fazíamos aquelas caldeirinhas de papas. Às vezes até lhe deitávamos arroz. Assim juntas com arroz e com leite, ficava... Havia gente que gostava mais das papas que (é) com o arroz só.

INQ1 Sim senhor.

INF Olhe, vê, este era uma dorna que também tínhamos de vinho.

INQ1 Era uma quê?

INF Uma dorna. Chamávamos isto uma dorna.

INQ1 Mas era uma dorna porquê? Porque era a?...

INF Era (...) onde pisávamos o vinho, em primeira, quando tínhamos menos.

INQ1 Ah!

INF (...) Ao depois, arranjaram a... Tenho um... Até ali tenho um pio aonde lá pisávamos o vinho.

INQ1 Sim senhora.

INF Ao depois... Aqui ainda... (...) Um filho meu ainda aqui teve uma taberna.

INQ1 Ah, pois.

INF E um café. Ao depois, olhe, agora está tudo abandonado. Abalaram.

INQ1 Então e aquilo ali o que era? Aquelas madeiras, aquelas?...

INF Aquilo era onde botavam as mercearias.

INQ1 Ah, está bem!

INF Olhe, ainda lá está.

INQ1 Não é do tempo do, de que apanhavam centeio e isso, não? Não é desse tempo aquilo? É da mercearia já?

INF Ai! Do centeio? Tínhamos ali um arcaz muito grande de cem alqueires! (...)

INQ1 Ah, pronto, era isso! Era um arcaz.

INF (...) Era. Chamávamos um arcaz.

INQ1 É que eu pensei que aquilo era um arcaz. Pensei que aquilo era...

INF É. Aquilo é... Fizeram-no era para lá deitarem arroz e açúcar e massa.

INQ1 Pois, pois.

INF Quando cá (tínhamos)...

INQ1 Olhe, o João está ali a pôr uma data de ervinhas...

INQ2 Espera, deixa estar que eu vou aí.

INQ1 Ai, não queres que pergunte?

INQ2 Não. Está bem. Mas é que... É que depois eu queria-lhe... Não queria mostrar isso tudo, para ver se a coisa... Para ela fazer a distinção.

INF Olhe, isto, isto chamávamos-lhe as sarralhas.

INQ1 Sarralhas?

INQ2 Que são aquelas...

INF Sarralhas.

INQ2 Que são ocas...

INF É. É.

INQ1 É o 'pisse-en-lit'.

INQ2 Não são tão carnudas.

INF A isso chamávamos sarralhas.

INQ1 É o 'pisse-en-lit' mas é mais maciozinho.

INQ2 Cheire, cheire.

INF Olhe, isto é montraste. Também há aí muito aí à nossa porta.

[Imprimir esta página](#)

[Fechar janela](#)

© Instituto Camões, 2002